

DOCTORADO INTERINSTITUCIONAL UnB/UFES: RUMO AO MESTRADO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

Dulcinea Sarmiento Rosemberg¹
<dsrosemberg@globo.com>

Universidade Federal do Espírito Santo (Espírito Santo - Brasil)
Área 1 – Fundamentos Teóricos de Biblioteconomia e Ciência da Informação

RESUMO

Relata a experiência de implantação do Doutorado Interinstitucional em Ciência da Informação, em parceria firmada entre o Programa de Pós-Graduação em Ciência da Faculdade de Ciência da Informação da Universidade de Brasília e os Departamentos de Arquivologia e Biblioteconomia da Universidade Federal do Espírito Santo (Ufes). O projeto é financiado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), mediante o Programa Novas Fronteiras. Tem como objetivos viabilizar a formação e titulação de docentes dos Departamentos de Arquivologia e Biblioteconomia da Ufes (instituição receptora), em nível de doutorado; contribuir para a criação e consolidação na UFES de linhas e grupos de pesquisas que atendam às necessidades locais e regionais; possibilitar o progresso qualitativo e quantitativo e a consistência da produção científica do coletivo de docentes-pesquisadores dos Departamentos de Arquivologia e Biblioteconomia da Ufes; estabelecer parceria colaborativa, duradoura e sistemática entre os grupos de ensino e pesquisa em Ciência da Informação, atualmente operantes nas instituições parceiras e, posteriormente, entre as instituições envolvidas no projeto. A sua meta principal é a titulação de 10 doutores em Ciência da Informação visando, posteriormente, a criação do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação na Ufes.

Palavras-chave: Formação docente. Doutorado Interinstitucional em Ciência da Informação UnB-Ufes. Ufes – Mestrado em Ciência da Informação.

Introdução

Em tempos de rápida obsolescência da informação provocada pelas transformações inerentes ao próprio processo da vida, tornou-se senso comum afirmar que a formação continuada é estratégica para quaisquer trabalhadores. Nesse contexto, porém, um dos maiores desafios que se coloca hoje é problematizar os processos que constituem o homem na contemporaneidade. Isso não só para

¹ Bibliotecária, especialista em Documentação e Informação, especialista em Arquivos, mestre e doutora em Educação, professora do Departamento de Biblioteconomia da Universidade Federal do Espírito Santo (Ufes) e coordenadora operacional do Doutorado Interinstitucional em Ciência da Informação UnB/Ufes.

podemos esboçar novas respostas como, principalmente, para promover outras perguntas.

Perguntar-problematizar, por exemplo, acerca dos diferentes objetos que de tão naturalizados, que de *tão obviamente já dados*, já não nos provocam, e se já não nos provocam, tornam endurecidas suas relações e sentidos nas diferentes e múltiplas práticas sociais (Heckert et al., 2001).

No que se refere aos processos de formação esses têm sido marcados, privilegiadamente, pela racionalização e pelo tecnicismo. São concebidos como tendo como etapas previamente estabelecidas o viés acadêmico-escolar. Etapas que são cumpridas sequencialmente até que se alcance o *modelo* profissional/pessoal concebido como desejado, esperado e, portanto, natural.

Apenas para marcar essa tendência, em Ciência da Informação, Nascimento (2000) chegou a afirmar que:

[...] o diploma [de graduação] cumpre um mero requisito para o ingresso no mercado de trabalho. Simultaneamente, inicia-se o processo de educação continuada que [é] a tônica da vida do profissional. Se a atualização profissional conservadora contemplava um processo de reciclagem de três a seis meses, a intervalos de 4 a 5 anos, hoje, os tempos de treinamento se reduzem e se dão a intervalos cada vez mais próximos. Os cursos de aproximadamente 2 semanas precisam acontecer, no mínimo, anualmente. Os treinamentos, com carga horária de 4 horas são mais sucessivos e frequentes, chegando, em algumas empresas, a treinamentos semanais. Como se isso não bastasse, a reciclagem mais agressiva passa a acontecer diariamente por, pelo menos, uma hora.

Dissemina-se então a ideia de formação serializada, empacotada, visando unicamente à produção de uma fôrma-ação moldada por uma dimensão imediatista. De maneira que construir alianças com aquilo que escapa, ou seja, fugir dos conjuntos bem delimitados e circunscritos é um grande desafio para aqueles que se interessam pelas lutas contra as tentativas de aprisionamento por serializações impostas pela lógica do capital (Heckert et al., 2001). Mas, agir assim, implica em articular os processos de formação como produção de possibilidades de existencialização em ruptura com os modelos hegemônicos no mundo capitalista. Colocar em prática

estratégias que venham a engendrar outra *forma-homem*, isto é, construir práticas sociais que instituem um certo lugar de professor, aluno, pesquisador, especialista... Enfim, é preciso instituir processos formativos escolares sim, mas também dar conta de outros modos de existência voltados para um modo de ação exigente consigo e com o outro, com o desenvolvimento de uma forma de ação que seja inventiva de si e do mundo, como diz Kastrup (1999).

Como Heckert et al. (2001) acreditamos numa rede de produção de saberes coletivos, que possam vir a constituir as práticas sociais. Saberes não para constatar, diagnosticar ou explicar a realidade, mas que possibilite intervenções nos modos de ser e estar no mundo. As nossas preocupações giram, por isso, em torno de problematizar os procedimentos de formação que têm caminhado mais no sentido da individualização-privatização do que numa concepção de formação como processo coletivo, como práticas aliançadas com a transformação da realidade em que vivemos (Heckert et al., 2001).

Os processos de formação, contudo, precisam se conectar com as demandas humanas não pura e simplesmente à lógica das necessidades do mercado capitalista. A articulação das atividades formativas com os processos de produção da vida é fundamental, se pretendemos sair dos marcos da qualificação-consumo em que o saber *valorizado* é aquele da força de trabalho especializada que se adequa aos interesses do capitalismo, como defendem as autoras referenciadas.

É importante estarmos atentos aos processos formativos que vêm sendo engendrados, arguindo as práticas que objetivam a produção de trabalhadores prontamente à disposição da lubrificação das engrenagens capitalistas. De maneira que se impõe como desafio pensar/intervir nos modos como os processos formativos vêm operando, em que se afirma a necessidade de formação permanente de caráter quase “descartável” da produção de saber e de toda a experiência historicamente construída pelos trabalhadores.

Contextualização

Confiando na concepção de formação explicitada vimos atuando no Departamento de Biblioteconomia da Ufes na perspectiva de incentivar e promover a formação continuada dos trabalhadores-docentes. Em nível quantitativo trata-se de uma constatação corroborada pelos currículos Lattes dos mesmos, e, qualitativamente legitimada pelas práticas docentes dirigidas à formação inicial em Biblioteconomia, bem como pelos inúmeros projetos, que voltados para a formação continuada dos bibliotecários capixabas, vêm sendo executados em quase 40 anos de Biblioteconomia no estado do Espírito Santo.

Em 1999, com um quadro docente composto por 12 professores, número mínimo necessário para viabilizar a gestão de um departamento acadêmico, atendendo a demandas da sociedade espírito-santense, o então Departamento de Biblioteconomia, propôs a criação do curso de graduação em Arquivologia. Uma ação posterior a uma trajetória em que já havia ofertado: 6 cursos de pós-graduações *lato sensu*: 2 cursos de especialização na área de Documentação e Informação em parceria com a Universidade Federal do Rio de Janeiro/Instituto Brasileiro de Informação Científica e Tecnológica, 2 em Serviços de Informação Educativos em parceria com a Escola de Comunicação e Artes da Universidade de São Paulo e 2 na área de Arquivos em conjunto com a Universidade Federal de Santa Maria (RS).

Para a gestão dos dois cursos de graduação o então Departamento de Biblioteconomia passou a denominar-se Departamento de Ciências da Informação. Entretanto, objetivando potencializar os recursos anunciados pelo Programa de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (Reuni), o grupo decidiu constituir um departamento para a gestão de cada curso. Com isso, o Departamento de Biblioteconomia (DBIBLIO) retomou sua nomenclatura original. Registra-se que a redepartamentalização, que culminou na criação do Departamento de Arquivologia (DARQ) foi uma estratégia adotada para auxiliar a implementação e/ou fortalecimento

dos vários projetos voltados para a melhoria da qualidade do ensino, pesquisa e extensão nas duas áreas: Arquivologia e Biblioteconomia.

O principal desses projetos tem merecido especial atenção e perseverança: a implantação do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação (PPGCI), em nível de mestrado na Ufes. Até então um projeto adiado justamente pelo quantitativo insuficiente de doutores em Ciência da Informação exigido pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes).

Neste cenário, para tornar concreta essa meta, incluída no Reuni, o diretor do Centro de Ciências Jurídicas e Econômicas (CCJE) da Ufes instituiu uma comissão, que veio a ser por ele presidida, composta por 4 professoras e pelos chefes dos dois departamentos acadêmicos objetivando elaborar um plano de ação, para que em médio prazo, o projeto fosse, de fato, viabilizado.

No início do semestre letivo 2011, a Comissão, com o apoio das chefias dos departamentos, promoveu um planejamento estratégico unificado, que contou com a mediação dos técnicos do setor de Planejamento Organizacional da Pró-Reitoria de Planejamento (Proplan) da Universidade. Ocasão em que se caracterizou a formação dos 32 docentes todos em regime de dedicação exclusiva, que compõem os quadros docentes do DARQ (16) e DBIBLIO (16). Na ocasião eram 10 doutores titulados nos seguintes campos do conhecimento: História, Comunicação, Educação, Tecnologias da Informação, sendo apenas um em Ciência da Informação. Dos sete em processo de doutoramento somente dois deles dedicavam-se à titulação em Ciência da Informação. Diante deste fato, considerando as exigências da Capes, o grupo evidenciou que era imperativo investir na ampliação do número de doutores em Ciência da Informação para titular os mestres desejosos de buscarem a formação doutoral no campo em pauta para, futuramente, avançarmos na perspectiva enunciada, qual seja: a criação do PPGCI no CCJE/UFES.

Desse modo, a Comissão passou a dialogar com diversas instituições visando a estabelecer uma parceria para concretizar o Doutorado Intert institucional (Dinter),

ocasião em se deu o encontro com o Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação (PPGCINF), da Faculdade de Ciência da Informação (FCI) da UnB, um interlocutor potente para atingir os seguintes objetivos e metas:

Objetivos

- a - Viabilizar a formação e titulação de docentes dos Departamentos de Arquivologia e Biblioteconomia da UFES (instituição receptora), em nível de doutorado;
- b - Contribuir para a criação e consolidação na UFES de linhas e grupos de pesquisas que atendam às necessidades locais e regionais;
- c - Possibilitar o progresso qualitativo e quantitativo e a consistência da produção científica do coletivo de docentes-pesquisadores dos Departamentos de Arquivologia e Biblioteconomia da UFES;
- d - Estabelecer parceria colaborativa, duradoura e sistemática entre os grupos de ensino e pesquisa em Ciência da Informação, atualmente operantes nas instituições parceiras e, posteriormente, entre o PPGCINF/UnB e PPGCI/UFES.

Metas

- a - Formação de 10 doutores em Ciência da Informação;
- b - Fomento e fortalecimento técnico-científico da área de Ciência da Informação no Estado do Espírito Santo;
- c - Criação de redes de pesquisa científica, sustentabilidade de linhas de pesquisa para consolidação do PPGCI do CCJE/UFES e engajamento coletivo com as atividades de pesquisa existentes no PPGCINF/UnB.

Aprovado pela Capes para preenchimento de 10 vagas, ressalta-se que em 3 anos, no máximo, contaremos com 12 doutores em Ciência da Informação, número

relevante para a criação do mestrado há tanto tempo almejado pela classe bibliotecária capixaba.

O Dinter, cujo 2º semestre está em andamento, ao contar com doutorandos-docentes dos cursos de Arquivologia (2), Biblioteconomia (4), Ciências Contábeis (2), Administração (1), Informática (1), está contribuindo para consolidar a formação docente multidisciplinar, o que é altamente salutar para o sucesso de qualquer nível de formação (inicial e/ou continuada) e, também, se afirma como a possibilidade da titulação necessária em Ciência da Informação.

Considerações Finais

O Programa da UnB é um dos pioneiros no Brasil, tradicional no campo da Ciência da Informação, criado em 1975 para o Mestrado e ampliado para Doutorado em 1992, oferecido por uma das mais antigas universidades federais, de alto padrão e comprovada excelência, não só em seus cursos regulares de graduação e pós-graduação, mas também por sua atuação em prol da produção técnico-científica brasileira. A evolução do PPGCINF da UnB pode ser percebida pelos indicadores referentes à composição e desempenho dos seguintes professores-pesquisadores: Antônio Miranda, Claudio Gottschalg Duque, Elmira Luzia Melo Soares Simeão, Emir José Suaiden, Georgete Medleg Rodrigues, Ivette Kafure Munoz, Jaime Robredo, Jorge Henrique Cabral Fernandes, Lillian Maria Araújo de Rezende Alvares, Mamede Lima-Marques, Marisa Bräscher Basílio Medeiros, Miriam Paula Manini, Murilo Bastos da Cunha, Renato Tarciso Barbosa de Sousa, Roberto Campos da Rocha Miranda, Rogério Henrique de Araújo Júnior, Sely Maria de Souza Costa, Sofia Galvão Baptista, Sueli Angelica do Amaral e Suzana Pinheiro Machado Mueller.

Tendo como área de concentração a “gestão da informação”, esses docentes atuam em duas linhas de pesquisa: *Organização da Informação*; e *Comunicação e Mediação da Informação*, em torno das quais vários grupos de pesquisa se afirmam,

conforme pode ser visualizado em <<http://ppgcinf.blogspot.com.br/p/linhas-e-grupos.html>>.

Para finalizar, ressaltamos que a sociedade capixaba tem vivenciado nos últimos anos um acelerado crescimento socioeconômico em face do seu novo arranjo produtivo regional e local. Trata-se de um cenário em que o Dinter em Ciência da Informação é um embrião inédito, disparador de um movimento de oportunidades para nossos egressos, na medida em que oportunizará a titulação docente e, conseqüentemente, a criação do mestrado em Ciência da Informação na Ufes, previsto para implantação no primeiro semestre de 2016.

Referências

Heckert, A. L. et al. (2001). As sutilezas dos processos de grupo e formação na atualidade. In M. Athayde et al. (Eds.), *Trabalhar na escola? "só inventando o prazer"* (pp. 91-102). Rio de Janeiro: IPUB.

Kastrup, V. (1999). *A invenção de si e do mundo: uma introdução do tempo e do coletivo no estudo da cognição*. Campinas, SP: Papyrus.

Nascimento, M. A. R. do. (2000). O profissional e o paradigma da sociedade da aprendizagem. *Anais do 19 Congresso Brasileiro de Biblioteconomia e Documentação*. Recuperado em <<http://dici.ibict.br/archive/00000759/>>.

Universidade de Brasília & Universidade Federal do Espírito Santo. (2011). *Projeto de doutorado interinstitucional em ciência da informação UnB/Ufes*. Brasília; Vitória: Autores.